

P R O C Ó P I O

O
ATOR
VASQUES

O HOMEM E A OBRA

* Este livro foi composto e
impresso nas oficinas de
José Magalhães, á Rua
Quirino de Andrade, 59
São Paulo - 1939



VARIANTE

Ir a uma casa de jôgo
E acertar por felicidade
Meia dúzia de paradas,
Sim senhor, legalidade!

Mas vir depois a policia,
Agarra, pega, segura,
E a gente ser multado,
Passa fora, é ditadura!

Namorar moça gorducha
Fazê-la sua metade
Por gostar de moça gorda,
Sim senhor, legalidade!

Mas depois do casamento
Verificar que a gordura
Era tôda de algodão,
Passa fora, é ditadura!

Ver o mar altivo e nobre,
Em bonança ou tempestade
Amigo dos marinheiros,
Sim senhor, legalidade!

Mas vê-lo depois raivoso,
Lançando eterna amargura
Na família brasileira,
Passa fora, é ditadura!

ROCAMBOLE

NO

RIO DE JANEIRO

Teatro Moderno

Luso - Brasileiro.

Coleção de comédias, dramas e cenas cômicas.

N.º 30

ROCAMBOLE

NO

RIO DE JANEIRO

Cena cômica,

pelo artista *Francisco Correia Vasques*.

RIO DE JANEIRO

Na livraria de Cruz Coutinho - editor. - 75 rua de S. José - 75.
1870

ROCAMBOLE NO RIO DE JANEIRO

Cena cômica.

O teatro representa uma sala.

Não se assustem meus senhores... fiquem tranquilos...
a polícia pode ficar descansada... as carteiras estão em se-
gurança... Rocambole no Rio de Janeiro é devêras uma
cousa assustadora... mas não há perigo! Rocambole hoje é

peessoa de nossa família; nós o vemos por tôda a parte; conversamos com êle, bebemos com êle, passeamos com êle: nós o comemos, transformado em bifés, nas casas de pasto; nós o dansamos, transformado em quadrilhas de contradansas. . . enfim é nosso amigo. Nós o temos nas pernas, os cabeleireiros nos penteados, os velhos nas caixas de rapé, as meninas nos sapatos, os músicos nas orquestras, as moças nos pianos, os teatros nos repertórios. . . Rocamble tornou-se moda, ou por outra, a moda tornou-se Rocamble! Casa-se uma moça, e a primeira cousa que faz é dizer ao marido: "Quando é que nós havemos de ter o nosso Rocamblezinho?" — Um elegante vai a um baile, e diz para fazer espírito: "Ora, vamos lá a esta Rocambolice." — Não se diz mais; estou massado, estou contente, estou perdido; a frase é esta: — "Estou Rocamble!" — Há dias, indo eu propor um negócio a um sujeito, que padece muito daquela moléstia, cujo remédio foi achado pelo célebre *Mal das Vinhas*, respondeu-me agastado: "Deixe-me! deixe-me! eu hoje estou atacado das minhas Rocambolices!" — À vista disto, Rocamble está introduzido por tôda a parte e não sei onde êle irá parar! E quem é que tem a culpa de tudo isso? A moda, sômente a moda, e aí vai uma prova de quanto ela é capaz! (*Canta*):

Filho menor que é fumante,
Receioso de uma poda
Quando o encontram fumando,
Vai dizer ao pai que é moda.

Sujeito que se embebeda
Quando vai a qualquer boda,
Diz sempre, piscando os olhos,
Não façam caso que é moda!

Moça que vive à janela,
Cujo pai não se incomoda,
Foge de casa dizendo:
Adeus, papai! . . . isto é moda.

Literato que na bola
Quer ter a ciência tôda,
Se cair de quatro pés,
Não façam caso que é moda!

Viúva rica que chora
Pra ver se aos tolos engoda,

Se casa depois de um mês,
Deixem passar que isso é moda.

Um marido diz à espôsa:
"O Juca não te faz roda?"
"Qual! (diz ela) conversamos,"
Isto entre primos é moda!

E' moda! é moda! A moda desculpa tudo. O carmin, o pó de arroz, os dentes postiços, o bigode nas moças. . . hão de até usar suíças. A moda há de tocar a perfeição. Ainda o belo sexo entrará livremente em casa dos barbeiros, jogará o bilhar, a bola, frequentará o Alcazar. Sua proteção é infinita. Aquí há tempos traziam as moças o chapéu à semelhança de cáustico estendido sôbre a nuca. . . ela viu o inconveniente, e, de braço dado com o chapéu, caminhou. . . caminhou. . . até que atirou sôbre o nariz, o que é muito elegante e muito conveniente em certas ocasiões no Rio de Janeiro! Não para aí! Dizia-se que casar com moça de balão era comprar nabos em saco. E o que fêz a moda? veio com a sua mão protetora e zás. . . atirou com o balão pelos ares, posição da qual nunca deveria ter descido, deu um lindo acompanhamento de côvados ao vestido, e com aquela altivez que lhe é conhecida, faz as moças andarem com as pernas de fora e com botas até quase aos joelhos. Alguma delas protestaram, em razão da finura das canelas e mesmo por causa de alguma pequena tortuosidade nas sobreditas, e como os capadócios começaram a gritar: "Capenga não forma", mais assanhado ficou o protesto! Mas a moda não esqueceu o seu dever e salvou a situação. Vejam e admirem.

Nem as magras, nem as gordas
Podem ter pernas mal feitas,
Pernas tortas, pernas finas
A moda fá-las perfeitas.

Se eu tivesse neste instante
Algumas pernas à mão,
Veriam êstes senhores
Quanto vale o algodão.

A moda é o nosso salvatério, meus senhores, podem crer; é o salvatério da humanidade! O que seria de nós se ela não existisse! O mundo tornar-se-ia uma cousa muito aborrecida. Ela introduz-se por tôda a parte, é o ponteiro do relógio do

progresso! Antigamente um cavalheiro que levava uma dama pelo braço, via-se obrigado a dar-lhe sempre o lado da parede; chamava-se a isto cortesia. A moda, porém, rejeitou essa história; êle anda como quer ou como pode! As lunetas inventaram-se para os homens, mas a moda salvou o egoismo, e catacejou tôdas as moças do tom! O Reis e o Barata que lhe mandem a preta dos pastéis. Em outro tempo era respeitoso ver um ancião com uma calva magestosa! mas a senhora moda que não pode passar sem os postiços, não esteve pelos autos dessa nudez e começou a dizer que gente sem cabelo não era cristã, e os carecas viram-se obrigados a comprar chinós para poderem ir à missa! Oh! moda! Imortal moda!... de quanto tu és capaz! À fôrça de teu poder os velhos viram crianças, os homens viram mulheres, os cegos vêem, o parvo se ergue, o talento se humilha, o valente tem medo, quem tem fome bebe água, quem tem sede come pão! Isto tudo faz ela no presente; e no futuro o que será? Eu profetizo cousas do Arco da Velha; a confusão, que é exatamente o que eu quero, há de ser tal, que ninguém se entenderá; os doentes receitarão para os médicos, os réus farão a defesa de seus advogados no tribunal do juri, os filhos levarão os pais para o colégio, os sinos repicarão os sineiros, as meninas desinquietarão os rapazes. Eu muito hei-de rir se a moda, com as suas troças e mudanças, obrigar ainda alguma moça a ir chamar uma comadre para o marido. Oh! moda! moda! segura-me até lá! Rocambole é teu digno filho; suas proezas são conhecidas, nós o vemos vendendo bilhetes de loteria, nós o vemos tirando dentes sem dor, nós o vemos monopolizando a moeda de cobre. Finalmente, Rocambole está no Rio de Janeiro e manifesta-se por tôda a parte: aí vai uma prova. (*Inglês*) — "Oh! Brasil está uma terra muito of de mesquinha, não vale uma pitade de tabaca; mim vai a Inglater e dar meus idéias para glória minha e satisfação." — Isto é Rocambole inglês, que queria um privilégio absurdo, e que o govêrno não deu. (*Francês*) — "Oh! Brasil é terre que eu goste avec moi; todos os brasileiros está gente beaucoup delicate! Tout le monde pode fazer sua negoce sans prejuize; toujours se pode ganhar dinheiro." — Isto é Rocambole francês, que ficou rico em menos de um ano vendendo pomadas e pó de arroz! (*Deputado*) — "Senhores, há muito que eu observo que os negócios do país vão por água abaixo; êste govêrno despótico que nos oprime, não pode nem deve continuar; as minhas profundas convicções demonstrarão convenientemente que o govêrno marcha a passos largos para o abismo da desmoralização! Não

há liberdade, nem justiça; há creaturas que ocupam três e quatro cargos, quando só deviam ter uma carga." — (*Finge outro*) — "Mas V. Excia. ontem não pensava assim!" — "Ontem, foi ontem e hoje é hoje!" — Isto é linguagem de Rocambole desmamado, que ficou sem arranjo para o afilhado!

Ah! meu bem, se eu te não amo
Um passo não chegue a dar,
Até mesmo a terra em que piso,
Êssa mesma me chegue a faltar.

Êste Rocambole é de outro gênero, aparece só nas esquinas para nos massar os ouvidos... mas há outros... há outros... para não ir muito longe:

Eu também fui Rocambole,
Eu também muito massei.
E de linguinha afiada
Em muita cousa falei.

Mas se o cento e dezessete
Teve a sua redenção,
Eu também quero desculpa,
E a vossa proteção.

F I M